



Trabalhos Científicos

Título: Frequência De Coqueluche Em Menores De Um Ano Em Um Município De Grande Porte Antes E Depois Da Vacina Dtpa Em Gestantes

Autores: NORMEIDE PEDREIRA DOS SANTOS FRANÇA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)), BRUNA KÉRSSIA OLIVEIRA DE CARVALHO (SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA), ANA LUIZA ANDRADA MELO (SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA), MARCUS TÚLIO NUNES FRANÇA (FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIA (FTC))

Resumo: Introdução: A morbimortalidade por coqueluche é mais elevada em menores de um ano. A transferência placentária de IgG mediante vacinação da gestante a partir da 20ª. semana é uma estratégia para antecipar proteção a recém-nascidos e lactentes. Objetivos: comparar a frequência da coqueluche em menores de um ano nos períodos 2010-2014 e 2015-2019, correspondentes ao antes e depois da introdução da vacina dTpa para gestantes na rotina do pré-natal. Métodos: Estudo de corte transversal com análise de dados de um município brasileiro de grande porte no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) sobre casos confirmados de coqueluche em menores de um ano no período 2010-2019. Resultados: Foram confirmados 457 casos de coqueluche no município entre 2010 e 2019, dos quais 312 (68,3%) em crianças e adolescentes. Dentre os casos pediátricos, 125 (40,1%) ocorreram em menores de um ano: 101 casos (80,8%) no período 2010-2014 e 24 casos (19,2%) entre 2015 e 2019, o que representou uma redução de 76,2%. A hospitalização foi necessária para 70,3% e 75% respectivamente. Conclusão: Os menores de um ano persistem como os mais acometidos e hospitalizados, entretanto, observa-se um declínio importante de frequência no período pós-introdução da vacina contra coqueluche na rotina do pré-natal. Embora os dados analisados sejam insuficientes para atribuir o decréscimo exclusivamente à vacinação da gestante, estratégias devem ser elaboradas para promover melhores coberturas vacinais, uma vez que a maior cobertura nacional desde a introdução desta vacina foi de 63,23% em 2019, muito aquém do desejado, segundo os dados do sistema de informação do Programa Nacional de Imunizações (PNI).